



OBSERVATÓRIO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS
DO TRABALHO DO
ESTADO DO CEARÁ



Considerações sobre os Dados do Novo Caged - Agosto 2024

Prof.^a Jacqueline Franco Cavalcante¹
Prof.^a Inez Silvia Batista Castro²

Em 27.09.2024, foram divulgados os dados do Novo Caged pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

1. O Contexto Nacional

Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados revelam que, em agosto de 2024, o Brasil registrou saldo de 232.513 empregos formais, resultantes de 2.231.410 admissões e 1.998.897 desligamentos. Desta forma, o país apresenta estoque de 47.243.764 empregos formais, representativos de incremento de quase 0,5%, relativamente ao mês de julho.

No acumulado no ano, até agosto, foram 17.595.190 admissões e 15.868.701 desligamentos, o que levou a 1.726.489 novos vínculos celetistas de saldo.

Esta expansão de empregos formais foi influenciada pelo crescimento do PIB que, no acumulado em quatro trimestres, encerrados em junho de 2024, teve expansão de 2,5%, comparativamente aos 12 meses imediatamente anteriores.

Desta forma, no segundo trimestre de 2024, o país alcançou um PIB de 2,9 trilhões de reais, sendo 499,7 bilhões de reais de formação bruta de capital fixo.

Considerando as taxas de crescimento, acumuladas nos últimos quatro trimestres, a agropecuária (0,0%) não teve incrementos, enquanto indústria (extrativa, de transformação, construção civil e eletricidade e gás, água e esgoto e atividades de gestão de resíduos) e serviços expandiram-se à mesma taxa: 2,6%.

¹ Cientista Chefe do Trabalho FUNCAP/SET, Coordenadora do Observatório de Políticas Públicas do Trabalho, Professora DTE/UFC.

² Coordenadora do Banco de Análise de Dados do Trabalho/Observatório de Políticas Públicas do Trabalho, Professora DTE/UFC.

O índice de atividade econômica do Banco Central, indicador considerado um antecedente do movimento do PIB, aponta, para o mês de julho, um aumento de 5,3% em relação a julho de 2023.

Assim sendo, os dados de emprego formal em agosto/2024, confirmam o aquecimento da atividade econômica.

O último relatório Focus, divulgado pelo Banco Central em 20.09.2024, projeta que o país alcançará crescimento de 3,0% em 2024, este mesmo indicador há 4 semanas era de 2,4%.

2. O Estado do Ceará

2.1. Empregos Formais

Neste cenário de aumento tanto do PIB como do emprego, o estado do Ceará também registrou dados favoráveis no tocante à geração de empregos formais.

Em agosto/2024, foram 57.431 admissões e 48.137 desligamentos, geradores de um saldo mensal de 9.294 postos de trabalhos formais e um estoque de 1.397.513, sendo cerca de 0,67% superior ao mês anterior.

Vale ressaltar que o saldo de empregos formais em agosto de 2024 chega a ser 2,7 vezes superior ao registrado em julho do mesmo ano. Sendo o maior saldo registrado em todo o ano de 2024

No acumulado (com ajustes) no ano, este saldo no Ceará alcançou 44.179, (resultado de 417.432 admissões e 373.253 desligamentos), isto posiciona o estado em 2º lugar em termos de geração de vínculos celetistas em 2024, junto aos demais estados nordestinos. Bahia (saldo de 81.096) em 1º, Pernambuco (saldo de 43.492) em 3º e Rio Grande do Norte (saldo 26.340) em 4º lugar.

2.2. Salário de Admissão

Para o conjunto do território nacional, o salário médio de admissão em agosto/2024 foi de R\$ 2.156,86. Comparado ao mês anterior, houve uma redução real de R\$ 7,54 no salário médio de admissão, uma variação negativa em torno de 0,35%.

A região Nordeste, em virtude de menor complexidade econômica, se configura como território com um dos menores salários médios de admissão do Brasil, perdendo somente para a região Norte (R\$1.803,57). No mês de referência (agosto/2024), para o Nordeste o salário médio foi de R\$ 1.830,50. Comparado ao mês anterior, houve uma variação negativa em torno de 1,23%.

Dentre os estados nordestinos o Ceará, se posiciona como o estado com maior salário médio de admissão em agosto/24 (R\$ 1.910,89). Este valor representa aumento real de R\$21,71, relativamente julho/2024. Em seguida aparece Sergipe (R\$1.910,68) e Maranhão (R\$1.902,59).

2.3 Saldos por grupamento de atividade econômica

No Ceará, em agosto/2024, todos os cinco grandes grupamentos de atividades econômicas apresentaram saldos positivos: Serviços (3.449), Indústria (2.942), Comércio (1.287), Construção Civil (871) e Agropecuária (745).

No grupamento Serviços, destaque para Educação com saldo de 1.335 novos postos formais de trabalho e Atividades de Atenção à Saúde com 1.216. A Indústria de Transformação lidera o grupamento Industrial, com relevância maior para o subsetor de fabricação de calçados, com geração líquida de 1.510 postos formais de trabalho no mês de agosto. O Comércio Varejista lidera o setor de Comércio gerando 750 novos postos formais no mesmo período.

Os dados por grupamento retiram a possibilidade de um movimento tendencial desfavorável para o setor de Serviços, cujo comportamento negativo no mês de julho de 2024 não se prolongou para o atual período, pelo contrário, em agosto/24 o setor de serviços foi o mais dinâmico para a economia cearense em termos de geração de vínculos formais.